INTRODUÇÃO

Fundado em 1887 por um pequeno grupo de estudiosos, o INSTITUTO DO CEARA' através de vicissitudes várias tem conseguido sobreviver até os presentes dias, superando tôda sorte de dificuldades. Isto no nosso meio cultural não é comum.

Entre os homens ilustres que o ajudaram a constituir-se e o conduziram incólume por tantos anos e lustros a fora, há que distinguir especialmente o esforçado consócio GUILHERME STUDART. Cêrca de meio século trabalhou e arregimentou os companheiros, com brandura e eficiência.

Os seus méritos pessoais, a sua cultura excepcional, a sua vocação congregacionista e o desinteressado amor à Instituição lhe apontaram a curul de marfim onde se devia assentar magistralmente por muitos anos e levá-lo, por fim, à Presidência Perpétua, que tanto honrou.

Em fases diversas, a vida do INSTITUTO DO CEARA' periclitou sèriamente, e se logrou sempre vencer as crises, isto se deve principalmente, e por vêzes ùnicamente, ao seu eminente condutor.

Fundador e o mais forte esteio do INSTITUTO,

ficara êste em dívida para com essa personagem de escol. Não são, pois, de admirar as justíssimas homenagens que lhe prestamos comovidos e agradecidos, nós os sócios do vetusto e venerando sodalício.

Com indizível satisfação é que assistimos a se associarem a nós, neste sentido preito de gratidão, as mais autorizadas comunhões culturais do Nordeste e particularmente do Ceará.

O fato, sem dúvida, era de esperar ante o muito que esta terra e mesmo o Brasil devem à dedicação e aos labores excepcionais e altamente proveitosos do homenageado. Os insuperáveis esforços no desvendar os mais recônditos segredos da história nacional, quer especialmente, e de modo muito carinhoso, os desta província nordestina, quer os de outras regiões do País, o cobriram de benemerências. A sua grande obra como historiógrafo competente não sòmente se alça pela qualidade como também pela extensão considerável. E' justa, precisa e ampla.

Conseguiu o Barão de Studart além disto acumular um enorme acêrvo, tão grande quanto precioso, de documentos esclarecedores dos fastos nacionais, tão vultoso e tão notável que lhe fôra curta a vida para uma exploração exaustiva de filão por demais rico e portentoso. O muito que produziu, escavando o veeiro ao seu dispor, apenas bastou para arranhar o que de mais saliente e externamente aflorava.

Em consequência, legou-nos um precioso mon-

tão de documentos, em grande parte virgens e nenhum esgotado, que aí estão enriquecendo os arquivos do INSTITUTO DO CEARA'. O material que a operosidade do Barão amassou para a construção do edifício histórico do Nordeste oferece trabalho exaustivo para mais de uma geração de estudiosos e pesquisadores. E' o veio de uma mina quase inesgotável que, pela exploração científica, relativamente pouco mais requererá para a ereção luxuosa e completa da história cearense, no período colonial e no do Império.

Em face dêste legado o Ceará intelectual em pêso, o Nordeste, o próprio Brasil se sentem envoltos nas malhas mais ou menos cerradas de uma grande dívida.

Nestas atividades de colecionador de documentos para a história nacional, Studart se ombreia com o outro Barão, o do Rio Branco, e com o Visconde de Pôrto Seguro, nada obstante não haver contado com as facilidades que a êstes tanto ajudaram, ou seja a qualidade de diplomata, que lhes abria naturalmente os arquivos europeus, quase sem embaraços, nem dispêndios.

Embala-nos a esperança de que os aficcionados da história pátria possam utilizar adequadamente essa herança valiosa e dêste jeito se venha ressarcir a honrosa dívida.

Da nossa parte, dentro do INSTITUTO, procuramos realizar à custa de pesados esforços uma obra condigna, a HISTORIA DO CEARA', para corres-

ponder a tão sério compromisso. Trata-se de trabalho de vulto extraordinário que importa, para o meio cultural brasileiro, numa contribuição de valor inapreciável, e que individualmente seria irrealizável sem o estímulo coesor da nossa velha Instituição. Mas, de certo, possível principalmente mercê da documentação histórica que o Barão de Studart nos proporcionou.

Êste imenso legado não vale apenas pela propínqua atividade que estimula, fornecendo direta e imediatamente material farto e fácil com que se vão alargando cada dia os quadros mais tangíveis da nossa história. Além disto, propicia elementos de ordem mais transcendente que apontam pistas e orientações para novas e mais delicadas investigações, a se realizarem quer nos velhos e poeirentos arquivos nacionais ou de além-mar, quer num campo menos concreto de induções razoáveis que podem levar a criações insuspeitadas.

E ainda não é tudo o que se torna possível colher daquele acêrvo. Algo de mais remoto se percebe, por ventura, de enorme importância. Pontos especiais, passagens mal distintas, que encobrem fatos e circunstâncias de valor, podem algumas vêzes ajudar a descobrir trilhas ou caminhos que conduzam precisamente a tais acontecimentos velados normalmente. Nesse campo mais distante, as investigações exigem métodos delicados e necessàriamente científicos, vocações e especializações bem firmadas. Não se pode duvidar que o magnífico e

rico depósito de dados e crônicas, expurgados pela crítica precisa, limpos de tôda eiva malsã, uma vez explorado e analisado à luz dos princípios científicos, venha revelar fatos novos, desconhecidos da nossa história, e explicar outros que por enquanto augardam bom entendimento.

Acreditamos que sòmente quando forem possíveis investigações desta natureza, largas e profundas, haveremos de cuidar nas bases sólidas onde se deva firmar a mais legítima e luminosa síntese histórica.

Que os nossos mais autorizados obreiros, do INTITUTO ou não, realmente afeiçoados aos altos e fecundos estudos da história, procurem desde logo aproveitar, adequada e exaustivamente, segundo as suas tendências naturais, o amplo material em aprêço, pôsto desde já à disposição de quem o queira manipular.

* * *

O Barão de Studart não conseguiu infelizmente tirar dos seus arquivos todo o proveito imediato que seria possível, malgrado o vulto impressionante da sua obra histórica.

Quase que adstrito à exposição nua dos acontecimentos, as suas narrações valem como crônicas bem fundamentadas e ricas, mais avançadas do que as dos seus predecessores. As divulgações históricas que brotaram como catadupas da sua pena são

interessantissimas pela variedade dos assuntos, pelo ineditismo e surpresa dos episódios e das notícias. Mas os comentários rareiam à míngua de uma visão profunda que vá surpreender e sacar, do âmago do enorme documentário utilizado, acontecimentos embuçados, inferências autorizadas ou mesmo deduções lógicas mais ou menos imediatas, de modo a esgotar tôda a substância do documento. Isto talvez explique a deficiência de um mais aguçado espírito de síntese, e até mesmo de análise percuciente, mais concordante com a riqueza do material ao seu dispor.

O fato, entretanto, está muito longe de empanar-lhe os méritos reais ou diminuir o valor das suas produções, porque, efetivamente, ante o montão enorme de dados a manipular, — díspares, heterogêneos, cobrindo os mais diversos setores da história pátria e carentes muita vez de uma apreciação crítica científica — só o indispensável trabalho de coordenação e de seleção devia consumir energias e sobretudo tempo precioso a um homem desajudado e com a natural ânsia de produzir, como se observava no mestre ilustre.

Um sábio francês, versado na ciência da história, Jean Reville, no comêço do século observava que "A sempre crescente complexidade dos estudos históricos e a superposição de trabalhos de detalhes obrigam a nos acantonarmos cada vez mais no domínio especial que cultivamos". Ora, isto mesmo devia sentir com ênfase o Barão de Studart, mas,

não obstante, dispersou as suas energias com outras muitas indagações e criações. Procurou, é verdade, acantonar-se num setor que só aparentemente era pequeno, a **história do Ceará.**

Assoberbado pela multiplicidade de matéria prima que acumulou, mal lhe sobrou tempo para uma preparação propedêutica e mesmo incompleta do material a utilizar e para estudar alguns episódios da nossa história que mais profundamente o impressionaram. Em face de tão desnorteantes circunstâncias não lhe faltaram bom senso e excelente espírito altruístico que o levaram a trabalhar àrduamente pela conveniente divulgação de um documentário bem escolhido que lhe custara grandes fadigas e dispêndios. Tanta benemerência ilustra brilhantemente uma faceta faiscante do seu caráter. Malgrado os esforços desenvolvidos nesse mister, não conseguiu expor à luz senão porção da sua particular coleção de documentos e de interessantes notícias, que reuniu e arrumou nos seus arquivos, não lhe valendo neste trabalho meritório o sacrifício de montar à expensas próprias uma oficina tipográfica.

* * *

Conquanto o Barão de Studart, sòmente no domínio da história nacional e muito especialmente da história do Ceará, tenha amontuado tantos elementos valiosos e feito larguíssimas divulgações que

lhe bastariam para exalçar o porte cultural, elevando-o a nível dificilmente atingido pelos estudiosos brasileiros dos nossos fastos, os seus merecimentos se perlongam, como rastos luminosos, por outros setores de atividades sociais.

Pouco teríamos que considerar aqui tais circunstâncias se não fôssem elas, igualmente, justos motivos de orgulho para uma instituição cultural do molde do INSTITUTO, que viveu tantos anos sob a sábia e prudente orientação de varão tão emérito.

Nas comemorações do CENTENÁRIO de nascimento do Barão de Studart, promovidas pelo INSTITUTO DO CEARA', reputamos de valor inexcedível êste TOMO ESPECIAL da sua REVISTA, marco indestrutível a desafiar a usura dos tempos nas estantes das bibliotecas. Compete a esta instituição o dever de consignar e apreciar os vários aspectos da feição espiritual do ilustre polígrafo, bem como os traços mais salientes e característicos do seu ajustamento social, modelos para pósteros e incentivo de trabalho, honradez, amor às letras e dedicação aos grêmios de que fazia parte. Tudo, cousas que vão desaparecendo.

O presente trabalho mostrará a valia do homenageado, não apenas como historiógrafo de rara envergadura, mas também sob outros aspectos de invulgar interêsse social. Veremos como agia sempre em função da elevação da cultura nacional, dos seus anseios de caridade cristã e, finalmente, da felicidade desta terra.

As atividades culturais de Studart abrangem vários ângulos. As suas realizações e tendências no espaço intelectual serão expostas de um modo geral por Dolor Barreira, com a sua pena de mestre, e Albano Amora, Florival Seraine, Cruz Filho, Pe. Misael Gomes, José Aurélio Câmara, Boanerges Facó, Studart Filho e Paulo Bonavides as especializarão sob diversos títulos.

A mais suave e doce expressão da sua individualidade reponta firme da sua formação religiosa, à tôda prova cristã. O aspecto mais atraente destas manifestações íntimas de psiquismo bem formado num seio de finas sensibilidades é sem dúvida a caridade; e esta o conduziu logo ao grêmio vicentino. Nesse paraízo do bem, distinguiu-se de tal modo que, de membro comum da "Sociedade de São Vicente de Paulo de Fortaleza", não tardou a assumir o distinto cargo de Presidente do Conselho Central da prestigiosa associação.

Uma tal modalidade da personalidade de Studart não devia ser esquecida no TOMO ESPECIAL e dela se ocupou com magistral competência Luís Sucupira. A esta mesma faceta pessoal se vinculam outras manifestações nobres da sua alma. A filantropia como médico constitui assunto que o seu colega Pedro Sampaio acentua e divulga. Pelo mesmo caminho, segue a sua atuação moderada e sábia no ruidoso processo do abolicionismo no Ceará, matéria confiada à especialização manifesta de Raimundo Girão, que também aprecia o mestre sob o

seu trabalho principal — o do historiógrafo, no artigo inicial dêste TOMO.

Infelizmente, nem tôdas as figuras emolduradas pelo complexo espiritual do Barão de Studart puderam ser consideradas. Mas, pensamos que o que se conseguiu registar sistemàticamente neste TOMO ESPECIAL já basta para divulgar o que de mais nobre e brilhante exornava a ilustre personalidade.

O INSTITUTO DO CEARA' sentir-se-á satisfeito se conseguir ampliar com esta publicação os conhecimentos que todos os cearenses, quiçá os brasileiros cultos em geral, devem possuir a respeito do egrégio BARÃO DE STUDART.

TH. POMPEU SOBRINHO